

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
 Departamento de Economia Rural

Data : 02/09/2002 Hora :

Título: Suinocultura Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

SINOPSE DA SITUAÇÃO ATUAL

O Paraná possui o **segundo maior rebanho** de suínos no âmbito nacional (**4.450 mil cabeças**), sendo antecedido apenas pelo estado de Santa Catarina. O rebanho paranaense está constituído de **3,3 milhões de suínos raça** e 1,1 milhão de suínos comum. O rebanho comercial encontra-se distribuídos em **cerca de 30 mil produtores**, que participam efetivamente do mercado. Em 2001 a produção total de carne inspecionada alcançou **um volume de 270 mil toneladas**, representando o terceiro maior estado produtor, participando com **12% do total nacional**. As exportações paranaense em 2001 alcançaram o patamar de **23 mil toneladas**, representando **8% da produção estadual inspecionada e 10% das exportações brasileiras**.

No período de janeiro a julho de 2002, o abate total de suínos no Paraná apresentou **um aumento, em relação ao mesmo período de 2001, de aproximadamente 43%**. As exportações paranaenses, no mesmo período deste ano, somaram **20 mil toneladas, um aumento de 77% em relação ao primeiro semestre do ano passado**. O destaque das exportações paranaense ficou pelo aumento das vendas de carcaças e meia carcaças congeladas que cresceram expressivos 800% neste semestre, em relação ao mesmo período do ano passado.

SUINOS- BALANÇO DA OFERTA E DEMANDA DO BRASIL E PARANÁ-2001/2002-

ITEM	Brasil 2001	Brasil 2002	Var.% 2002/2001	Paraná 2001	Paraná 2002	Var.% 2002/2001
REBANHO(mil cab.)	33.022	32.900	-0,3	4.250	4.450	5
PRODUÇÃO(mil ton)	2.234	2.368	6,0	269	320	20
EXPORTAÇÃO(mil ton)	260	320	23,1	23	35	52

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA CRISE NA SUINOCULTURA

1- PREÇOS BAIXOS- Em preços reais, a cotação atual situa-se em patamares abaixo do registrado em 1996, devido excesso da oferta do produto no mercado, face aumento das plantas industriais e de abate, exportações ainda em níveis baixos, poucos mercados compradores com preço médio em baixa no mercado internacional e estagnação da renda e do consumo no mercado interno, principalmente.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS SUINOCULTORES- PARANÁ - 2001/2002- (R\$/KG)

PERÍODO	2001	2002	VARIAÇÃO %
---------	------	------	------------

JANEIRO	1,22	1,37	12
FEVEREIRO	1,05	1,26	20
MARÇO	1,09	1,18	8
ABRIL	1,24	1,11	-10
MAIO	1,21	1,00	-17
JUNHO	1,24	1,04	-16
JULHO	1,26	1,05	-17
AGOSTO	1,22	1,00	-18
SETEMBRO	1,20	-	
OUTUBRO	1,26	-	
NOVEMBRO	1,42	-	
DEZEMBRO	1,40	-	
MÉDIA ANUAL	1,23	1,12	-9

2- PRESSÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO- O aumento dos custos de produção deve-se principalmente a evolução dos preços do milho e soja. A saca de milho situa-se no mercado atacadista entre R\$ 15,00 e R\$ 16,00, uma evolução superior a 70% em relação ao mesmo período de 2001. Atualmente o suinocultor consegue adquirir apenas 4,8 kg de milho com a venda de 1kg de suíno vivo, estando a relação ideal entre 6,5 a 7kg de milho, para manter um equilíbrio no setor. Este ano a oferta de milho no Paraná deverá ser deficitária em 1,1 milhão de toneladas.

3- AUMENTO DOS MEGAPROJETOS NO CENTRO-OESTE- Financiamento de grandes projetos de suinocultura nos últimos anos:

-**Perdigão** -R\$ 210 milhões em 1998, recurso do BNDES, município de Rio Verde de Goiás.

-**Carol's Food**- R\$ 50 milhões em 2000, recurso BNDES, para projeto em Mato Grosso com idéia constituir plantel de 55 mil matrizes)(= 5% da produção nacional).

- **Seara**- esta planejando a instalação de uma fábrica no Mato Grosso do Sul, com recursos do BNDES, nos próximos anos.

4- CONCENTRAÇÃO DO MERCADO VAREJISTA - Os supermercados, após as fusões e aquisições que ocorreram nos últimos anos no Brasil, tem um poder de compra e negociação e formação de preços muito grande, pressionando as indústrias, que acabam não podendo remunerar melhor o segmento produtor. Por outro lado os preços médios dos cortes de suíno e embutidos no mercado varejista não acompanharam a queda de preços que ocorreu ao produtor, mantendo margens elevadas em relação aos outros elos da cadeia.

SUINOCULTURA - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS E MARGENS BRUTAS DA CARNE SUÍNA, NOS DIFERENTES SEGMENTOS - JULHO/2001 e JULHO/2002.

ITEM	Jul/02 (R\$/Kg)	Jul/01 (R\$/Kg)	Var. % (2002/2001)	MB(%) (julho/02)	MB(%) (julho/01)
PRODUTOR					
Suíno Raça	1,05	1,26	-16,67	-	-
ATACADO					
Carcaça	2,5	2,71	-7,75	138,10	115,08
Lombo sem osso	6,04	5,62	7,47	-	-
Paleta com osso	2,28	2,66	-14,29	-	-
Pernil com osso	2,68	3,36	-20,24	-	-
Média	3,67	3,88		249,21	207,94
VAREJO					
Lombo sem osso	8,22	6,71	22,50	36,09	19,40
Paleta com osso	3,97	3,67	8,17	74,12	37,97
Pernil com osso	4,31	4,19	2,86	60,82	24,70

Média

5,50

4,86

13,25

50,00

25,17

PROPOSTAS E AÇÕES DA CPI DOS ALIMENTOS - Cadeia da Suinocultura no Paraná

1-A SEAB promoveu duas reuniões de negociação entre os principais agentes da Cadeia de Suinocultura no Estado, ou seja, representantes dos segmentos de Produção (APS), de Abate/Industrialização (SINDICARNE) e segmento de Comercialização (APRAS), dias 21 e 22 /08/2002, objetivando discutir o quadro atual do setor e articular ações visando o aumento do consumo de carne suína, no curto prazo, como forma de reduzir os estoques de suínos vivos e os custos dos produtores. Como resultado das discussões acordou-se desencadear uma Campanha Promocional da Carne Suína, no âmbito do Estado, através de adesão voluntárias dos diversos agentes dos segmentos da Cadeia Produtiva, com início previsto para o mês de setembro.

2-O Secretário de Estado Deni Schwartz, como Presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Política Agrícola - CONDERPA, após consulta e aprovação dos agentes que integram a Cadeia Produtiva, determinou a recomposição da Câmara Setorial da Suinocultura, instituída através de Resolução N.º 072/97, em 02/07/97, com novos membros, **cujo objetivo principal é promover a efetiva integração** dos agentes de produção, abate/industrialização, distribuição, ensino, pesquisa, assistência técnica, fornecimento de insumos e governos (estadual e federal) de forma a acompanhar, permanentemente, contribuindo para a melhoria dos processos e produtos, propondo medidas corretivas e estimuladoras para o setor e formulando políticas para o desenvolvimento sustentável (referentes aos aspectos social, econômico e ambiental) da Cadeia Produtiva da Suinocultura

3-A SEAB promoveu reunião entre a Diretoria Administrativa-Financeira da FUNDEPAR, as Presidências da APS e SINDICARNE, com participação da Direção do DERAL, visando articular ações para a inclusão da Carne Suína na merenda escolar dos alunos da rede pública dos 399 municípios do Estado, ficando deliberado o desencadeamento de ação conjunta entre SEAB, Secretaria da Educação e APS, objetivado a informação nas escolas municipais da utilização da carne e derivados suínos, de uma forma regular, nas merendas. Sendo orientado que a APS, através de suas filiadas regionais e municipais contata-se as APMs, informando e sugerindo formas de parceria para a compra e utilização desse produto, uma vez que a decisão de compra dos componentes das merenda escolares é, em significativo número de escolas, uma decisão individual e localizada.

4-A SEAB/DERAL organizou, dia 21/08/02, reunião entre representantes da CONAB (Superintendente de Gestão da Oferta, de Brasília), a APS, o SINDICARNE, a AVIPAR. O Superintendente de Gestão da Oferta (CONAB - Brasília) relatou o quadro atual do produto milho (oferta, demanda e estoques remanescentes). Alertou para a tendência atual e futura do mercado nacional do milho acompanhar preço de paridade internacional, elevando custos de produção do frango e suínos. Em relação aos estoques atuais do Governo, informou que existem um total de 345 mil toneladas, sendo 216 mil par VEP(Nordeste), e 44,5 mil toneladas para venda em Balcão. No Paraná, de janeiro a agosto, foram vendidos 5.400 toneladas na operação Balcão, estando disponível 5.200 toneladas. Neste particular, a SEAB enviou ofício a CONAB, solicitando:

- O aumento do limite de venda de 10 para 15 toneladas/criador (adequando à capacidade média de transporte dos veículos nas regiões produtoras e consumidoras);
- A concessão de deságio no preço de venda do milho de Balcão (atualmente de R\$ 14,70/sc), pois os estoques estão localizados em regiões distantes daquelas de maior demanda, cujo frete acaba inviabilizando a compra.

Em relação a formação de estoques de carne suína pelo governo, via AGF, é necessário que o suíno faça parte da PGPM, havendo esta possibilidade, desde que o setor se organize e faça gestão política junto aos Ministérios da Agricultura e Fazenda, uma vez que recentemente o governo acenou com a intenção de adquirir um estoque de 60 mil toneladas de carne suína. Atualmente, para a formação de estoques (Carnes ou leitão congelado) existem algumas fontes no Banco do Brasil (Taxas entre 13% a 15%). No tocante a armazenagem frigorífica oficial, salientou-se que a CONAB vem passando por estruturação, desativando e vendendo os armazéns, pois em 2001 haviam 104 armazéns frigoríficos, restando, atualmente, aproximadamente apenas 40 unidades em todo o território nacional.

5- A Secretaria de Estado da Fazenda- SEFA, após solicitação do setor, emitiu Norma de Procedimento Fiscal Nº 060/2002, de 20 de agosto de 2002, reduzindo os preços de pauta de cálculo do ICMS, definindo-se os seguintes patamares de preço para a comercialização dos animais:

- **leitão com peso até 18Kg** o valor de R\$ 35,00 /cabeça;
- **leitão até 26 Kg** o valor de R\$ 40,00 /cabeça;
- **suíno de 100Kg** para abate fixado o valor de R\$ 98,00/cabeça, ou R\$ 0,98/kg;
- **reprodutor descartado**, valor de R\$ 145,00/cabeça..

6- Outras reivindicações solicitadas ao Ministério de Agricultura, Abastecimento e Pecuária, através de ofício do Secretário da Agricultura do Paraná, visando readequar os fatores de produção (preços, estoques, custos, financiamentos) à níveis condizentes com o desenvolvimento da atividade (econômicos e sociais), frente ao momento atual foram:

- Elevar o limite de financiamento do custeio pecuário, fixado em R\$ 60 mil por produtor no Plano Agrícola e Pecuário 2002/03, para R\$ 150 mil por produtor;
- Prorrogar as parcelas de crédito rural, custeio e/ou investimento, vincendas neste ano, atendendo ao disposto no MCR 2. 6. 9 a);
- Como alternativa para aqueles produtores que não se disponham à prorrogação, permitir o alongamento dos contratos de crédito de custeio, contraídas neste ano, facultando-se, especialmente aos suinocultores, o pagamento em cinco parcelas iguais mensais e subsequentes, aos mesmos encargos creditícios pactuados no contrato original;
 - À semelhança do efetuado com a cafeicultura, lançar, através da CONAB, leilões de contrato de opções de venda de carcaças e/ou carnes suínas, destinados a produtores e suas cooperativas, assim como liberar linha de crédito à exportação para programa de estocagem.